



## VOTO DE PESAR

Faleceu em Lisboa a 04 de Novembro de 2009, e após um ano de internamento devido a AVC, o arquitecto Paulo Gouveia.

Nasceu na ilha Terceira em 1939 e o interesse, tanto pela Natureza como uma forte dedicação pelos desportos náuticos, levou-o a estudar Biologia em Coimbra. No entanto, a veia e o destino construtivo revelaram-se e levaram-no, já em idade laboral, a frequentar em Lisboa o curso de Arquitectura.

Este profundo amor pela arte de construção, a maturidade com que se graduou, aliados a uma ética pessoal da consistência e perenidade, à qual geralmente o ilhéu nasce e vive fortemente apegado, levou Paulo Gouveia a encarar a profissão e a vida de arquitecto de forma total, unívoca.

Aliado, a este profundo enraizamento nos valores inerentes do ilhéu e do arquitecto, encontramos a subtilidade, a sensibilidade e o humor, no fundo a grande inteligência de alguém que se entrega tarde, na formação e ao amor de uma vida. A Arte construtiva.

Os projectos do Museu dos Baleeiros, em 83, e nos anos 90, o Museu do Vinho, ambos no Pico, revelam este ímpeto e rigor. O primeiro levou-o ao encontro dos mestres baleeiros e construtores de barcos nos EUA. E o segundo, maturado pela prática da vida profissional, revela a constelação destes saberes, ao serviço da integração e nobreza que só os mais talentosos conseguem, ao unir o espaço natural ao espaço humanizado.

A sua atitude despojada e olhar inteligente foram-nos deixados em legado, não só na matéria construída, como na tese de doutoramento sobre Angra do Heroísmo e a Arquitectura do séc. XX.

Os seus desenhos a pincel e tinta-da-china, esquisos caligráficos em papel esquisso, junto com a alegria que a Ópera e a literatura lhe imbuíam, informam e definem aquilo



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

que conforma o ideal de carácter de um Açoriano, muitas vezes indizível - o subtilmente imponente. O carácter, o talento e a sabedoria humana na sua pureza e generosidade.

Pelo seu contributo, como representante máximo do pensamento pós-moderno na cultura arquitectónica nos Açores.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de pesar pelo seu falecimento, expressando as nossas mais profundas condolências.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 21 de Janeiro de 2010.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral', written over a large, stylized flourish.

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral